

Formador de opinião



Eloisa de Sousa Arruda

Imigração responsável

Hoje faz um ano que o garoto Bryan Yanari, boliviano, de cinco anos, morreu, vítima de um roubo na casa em que morava. Sua morte, em São Paulo, descortinou a realidade dura em que vivem grupos de imigrantes no Brasil e evidenciou a necessidade de o Estado voltar os olhos para essa parcela da população.

Com feições andinas, Bryan e sua família atraíram a cobiça de criminosos. Os Yanari moravam no próprio local de trabalho e ali guardavam o pouco dinheiro que conseguia juntar. Com um tiro na cabeça, Bryan teve o pranto silenciado, mas sua alma ampliou gritos de socorro da comunidade. Imigrantes sabem que aqui há oportunidades de emprego tanto para pessoas menos qualificadas como para médicos, engenheiros ou executivos.

Mas é certo que, quanto mais estiverem associados a contextos de pobreza e de exclusão social, mais expostos a fatores de risco estarão os estrangeiros.

O Brasil foi construído por migrantes, e nós temos uma forte tradição de aceitação do estrangeiro. No Estado de São Paulo, há mais de 190 formações de imigrantes. Nossa capital é cosmopolita, aberta e receptiva. Não somos xenófobos. No entanto, nos falta uma política nacional migratória, responsável e organizada, que contemple a regularização dos documentos pelas embaixadas brasileiras antes do ingresso no país, a organização do transporte, recepção e acolhimento de estrangeiros nas fronteiras.

Em 2013, segundo dados da Secretaria de Estado da Justiça, 1.283 pessoas foram vítimas de tráfico de pessoas e trabalho escravo em São Paulo, 225 dessas originárias da Bolívia. Não queremos expulsar os imigrantes que trazem sonhos ou dor em sua bagagem. Não queremos e não admitiremos que crimes hediondos como o de Bryan Yanari se repitam. Queremos dignidade e inclusão para todos, porque São Paulo é um Estado de todos.

/Eloisa de Sousa Arruda é secretária estadual da Justiça e Defesa da Cidadania e procuradora